

**O Programa Agrinho em Quixeré/CE: práticas docentes em meio ao agronegócio**

*El Programa Agrinho en Quixeré/CE: prácticas docentes entre el agronegocio*

Maria Tamires Teotônio Lima

Lúcia Helena de Brito

**Universidade Estadual do Ceará (UECE)**

Limoeiro do Norte-Brasil

Leandro Vieira Cavalcante

**Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)**

Caicó-Brasil

**Resumo**

Busca-se analisar a inserção do agronegócio na educação básica a partir do Programa Agrinho, no município de Quixeré – Ceará, apresentando um panorama do programa considerando seu contexto histórico e sua relação com o agronegócio, bem como averiguando as percepções e práticas docentes a ele relacionadas. A metodologia considerou: i) levantamento bibliográfico; ii) realização de trabalho de campo; iii) levantamento documental; iv) aplicação e análise de entrevistas semiestruturadas com professoras e gestoras. Com a pesquisa realizada, verificou-se que as práticas docentes executadas ao longo do programa não abordam diretamente a perspectiva enaltecida do agronegócio, porém percebeu-se que o agronegócio permeia a trajetória do programa através das formações, culminâncias e parcerias com a participação de empresas locais do setor.

Palavras-chave: Programa Agrinho; Quixeré; Escolas Rurais.

**Abstract**

This research aims to analyze the insertion of agribusiness in basic education based on the Agrinho Program, in the municipality of Quixeré – Ceará, presenting an overview of the program considering its historical context and its relationship with agribusiness, as well as investigating teacher's perceptions and practices related to it. The methodology considered: i) bibliographical survey; ii) field survey; iii) documentary survey; iv) application and analysis of semi-structured interviews with teachers and school managers. With the research carried out, it was found that the teaching practices carried out throughout the program do not directly address the uplifting perspective of agribusiness, however it was noticed that agribusiness permeates the program's trajectory through training, culminations and partnerships with the participation of companies sector locations.

Keywords: Agrinho Program; Quixeré; Rural Schools.

## **1. Introdução<sup>i</sup>**

O Agrinho trata-se de um programa educacional idealizado por entidades do agronegócio e executado em escolas públicas do país. Criado em 1995, no estado do Paraná, é de responsabilidade do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), possuindo articulação com entidades políticas do agronegócio como a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e a Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG). De acordo com o SENAR/CE (2018), esse programa tem como principal objetivo promover a educação e a formação de estudantes de escolas públicas do Ensino Fundamental localizadas na zona rural, sobre temáticas sociais e ambientais.

Assim, todos os anos o Agrinho traz uma proposta diferente para as escolas, onde são desenvolvidas ações e atividades práticas como feiras, mostras culturais, aulas de campo, desenhos, redações etc., para debater determinada temática. No entanto, há críticas levantadas quanto aos reais interesses do Agrinho diante de sua forte vinculação com o agronegócio. De acordo com Rossi e Vargas (2017, p. 219), o referido programa “apresenta o agronegócio como ‘o’ melhor e mais benéfico ‘modelo de desenvolvimento’ agrário que deve ser defendido e aceito por todos já que se trata do mais ‘moderno’, ‘inclusivo’ e ‘harmônico’ sistema de estruturação da agricultura [...]”, desconsiderando os impactos socioambientais e os conflitos territoriais que esse modelo de produção agrícola provoca no campo. Com isso, percebemos o caráter contraditório que o programa possui.

Diante disso, nota-se que este e outros programas que são implementados acabam tornando-se mecanismos de inserção de determinadas ideologias sobre o agronegócio no ambiente escolar, que são promovidas e materializadas pelas classes dominantes. Dessa forma, todo esse “processo de inserção dos projetos empresariais nas escolas, além de haver mobilizado diversas frações da classe dominante, têm exigido esforços e investimentos públicos” (Lamosa, 2016, p. 17). É importante ressaltar que os projetos e programas vinculados ao agronegócio são difundidos e associados às temáticas sociais e ambientais como cidadania, sustentabilidade, segurança alimentar, meio ambiente, entre outros.

Programas educacionais como este possuem como base uma concepção político-pedagógica “que reflete a visão do empresariado vinculado a um projeto conservador de sociedade, que visa mascarar as desigualdades sociais apresentando as comunidades do campo como algo bucólico e ajustado a um sistema idealizado” (Lima, 2020, p. 127). Por isso, torna-se importante realizar uma reflexão sobre os programas educacionais implantados no

sistema de ensino, considerando a participação do empresariado para atender seus objetivos de disputa, inclusive ideológica.

No Ceará, dentre os municípios onde o Programa Agrinho possui ampla atuação destaca-se Quixeré. Trata-se de um programa de grande protagonismo e reconhecimento pelos gestores da educação básica, apesar do vínculo com o agronegócio, enquanto modelo de produção agrícola responsável por inúmeros conflitos territoriais e impactos socioambientais em Quixeré (Lima; Cavalcante, 2019; Lopes *et al*, 2020; Martins *et al*, 2023; Cavalcante, 2023). Este município se tornou historicamente um dos principais lócus de expansão do agronegócio, que não está presente somente nas comunidades rurais, como também na educação dos(as) filhos(as) de agricultores(as) e camponeses(as) que vivenciam e resistem essa questão agrária.

Diante desse contexto, objetiva-se analisar a inserção do agronegócio na educação básica a partir do Programa Agrinho no município de Quixeré – Ceará, apresentando um panorama geral a partir de seu contexto histórico e sua relação com o agronegócio, bem como averiguando as percepções e práticas docentes a ele relacionadas<sup>1</sup>. A discussão realizada ao longo desse trabalho está centrada nas percepções e nas práticas das professoras entrevistadas acerca da atuação do Agrinho em Quixeré, as quais contribuíram de maneira significativa para a consecução dessa pesquisa.

## **2. Metodologia**

A metodologia adotou os seguintes procedimentos: i) levantamento bibliográfico; ii) realização de trabalho de campo; iii) levantamento documental; iv) aplicação e análise de entrevistas semiestruturadas. Ao longo do levantamento bibliográfico, procurou-se selecionar obras que pudessem contribuir na construção da pesquisa, como artigos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso, livros, entre outras publicações acadêmicas. Essa atividade foi realizada através de buscas em plataformas digitais como: Google Acadêmico; Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Portal de Periódicos da CAPES, entre outros.

Já o trabalho de campo foi realizado na Chapada do Apodi, onde se localiza Quixeré, em março de 2022. Um dos objetivos desta atividade consistiu no (re)conhecimento do território de Quixeré, lócus da pesquisa, com a finalidade de visitar e perceber o cenário referente à questão agrária em consequência da expansão do agronegócio na região. Durante o trabalho de campo foi possível conhecer as áreas das empresas Del Monte e Agrícola

### *O Programa Agrinho em Quixeré/CE: práticas docentes em meio ao agronegócio*

Famosa do ramo da fruticultura irrigada, sendo as principais responsáveis pelo avanço do agronegócio e pelos conflitos territoriais com os camponeses da região, como também observar outros impactos como a reorganização territorial e expropriação das comunidades.

O levantamento documental, por sua vez, consistiu na busca por documentos oficiais, decretos, revistas, relatórios, entre outros materiais relacionados ao Programa Agrinho, possibilitando a localização de documentos com informações importantes que pudessem contribuir na construção da pesquisa, sobretudo no campo pedagógico adotado no desenvolvimento de suas ações. Essa atividade tornou-se pertinente para a obtenção de informações sobre o Agrinho em Quixeré, devido à carência de publicações acadêmicas a respeito da atuação deste programa no município. Esse levantamento documental foi realizado por meio da internet em sites de organizações como SENAR/CE, Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará (FAEC), Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), entre outros.

Além disso, destacamos outro trabalho de campo que consistiu na realização de entrevistas semiestruturadas sobre o contexto histórico do Programa Agrinho em Quixeré, bem como acerca dos assuntos trabalhados com os(as) estudantes e as metodologias utilizadas durante o desenvolvimento do programa. Essas entrevistas foram realizadas de forma presencial no referido município durante dezembro de 2022 e janeiro de 2023 com a participação de sujeitos de interesse para a pesquisa, como duas gestoras da Coordenadoria Municipal do Agrinho, bem como cinco professoras da educação básica que executam atividades no âmbito do programa. Ao longo das entrevistas questionamos sobre: a inserção do Programa Agrinho em Quixeré; os objetivos a serem atingidos com a sua implementação nas escolas; os assuntos principais trabalhados dentro e fora da sala de aula; a relação do que é discutido com a realidade dos alunos, a exemplo do agronegócio.

Por fim, foi realizada a análise das entrevistas com as gestoras e professoras com o objetivo de verificar os principais temas e conceitos trabalhados, a forma como são abordados e se possuem ideologias divergentes e unilaterais sobre determinada realidade retratada sobre o agronegócio. A metodologia utilizada para a análise dessas entrevistas consistiu em, inicialmente, transcrevê-las e posteriormente reuni-las em grupos a partir de assuntos semelhantes abordados com as entrevistadas sobre o Agrinho em Quixeré. Essa divisão dos assuntos em grupos possibilitou melhor exploração e análise das informações

coletadas, tornando-se fundamental no estabelecimento de diálogos entre as falas das coordenadoras e das docentes com os(as) autores(as) durante a discussão.

### **3. Programa Agrinho: características e formas de atuação**

O Programa Agrinho é um dos principais programas de “responsabilidade social e ambiental” desenvolvido pelo SENAR, que “adentra as instituições escolares de diversos estados brasileiros com pretensão de divulgar entre professores, alunos e toda a comunidade escolar a sua pedagogia política ligada à lógica do capital empresarial” (Nascimento; Almeida, 2021, p. 54). Este programa foi idealizado e criado em 1995 pelo SENAR do Paraná, em parceria com a Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), como iniciativa de conscientizar os trabalhadores rurais sobre os agrotóxicos. “As primeiras instituições, que aceitaram com grande empenho o desafio, foram as secretarias estaduais de Educação, Meio Ambiente e Agricultura, e também os prefeitos dos municípios” (Agrinho 15 anos, 2011, p. 4). Essas parcerias colaboraram para a realização do programa na teoria e na prática.

Além disso, esse ano também foi dedicado à elaboração da concepção pedagógica do programa e dos materiais didáticos para professores(as) e estudantes, englobando a formulação de diretrizes, a produção gráfica e a criação dos personagens Agrinho, sua irmã Aninha e seus pais José e Dona Ana. Destaca-se que o nome Agrinho “surgiu de uma mistura da palavra agricultura com um diminutivo para aproximar o personagem ao mundo infantil” (Agrinho 15 anos, 2011, p. 5), ficando mais atrativo para o público-alvo contemplado pelo programa. Diante da construção dos elementos citados anteriormente, o Programa Agrinho iniciou suas atividades em 1996 como um programa piloto em municípios do Paraná, envolvendo a participação de escolas públicas rurais do ensino fundamental.

Com o tempo, novas temáticas e subtemas foram sendo inseridos, como saúde bucal, saúde da criança, meio ambiente (solo, água, clima e biodiversidade), saúde (do jovem e odontologia preventiva), trabalho e consumo, cidadania, entre outras que possuem relevância social nos currículos escolares. Atrelado a isso, os materiais didáticos também foram sofrendo modificações tanto no formato gráfico quanto na organização das temáticas, buscando atualizações, adequações e aperfeiçoamentos para atender às necessidades do programa, e conseqüentemente dos(as) professores(as) e dos(as) estudantes. Desse modo, são difundidos “entre professoras e professores todo o material necessário para se ajustar ao projeto, através de cartilhas e livros e, para os estudantes, a ‘coleção Agrinho’, um conjunto de revistinhas contendo inúmeras atividades” (Linhares, 2021, p. 102).

### *O Programa Agrinho em Quixeré/CE: práticas docentes em meio ao agronegócio*

Esses materiais didáticos são produzidos exclusivamente para o programa por intermédio de um grupo de profissionais composto por técnicos do SENAR-PR, FAEP e especialistas no tema de educação e meio ambiente. No entanto, conforme expõe Lima (2020), os materiais do 1º ao 9º ano envolvem o mesmo grupo de especialistas e consultores, colocando em risco a abordagem dos assuntos adequados para os diferentes níveis de ensino, comprometendo o processo de aprendizagem dos(as) estudantes. Destaca-se que as autoras responsáveis pelo texto não possuem “[...] produções ou vivência profissional na Educação do Campo, ou sequer rural. Suas experiências estão voltadas à produção de materiais sem a especificidade ou conhecimento da realidade específica” (Lima, 2020, p.113), proporcionando a divulgação de discursos distorcidos do contexto vivenciado pelos(as) estudantes participantes do programa.

Isso mostra que há contradições e disputas ideológicas dentro do espaço escolar promovidas pelo Programa Agrinho e seus materiais, tornando-se possível perceber as relações de manutenção da hegemonia e exploração do capital “que disputam o espaço pedagógico com propostas que não são suficientemente claras para os profissionais da educação e tampouco conhecida pelas comunidades” (Lima, 2020, p. 118). Além dos materiais didáticos, Cordeiro (2021, p. 10) observou que são inseridos na dinâmica das escolas “mecanismos de competição via concursos – uma forma de estimular uma visão meritocrática e concorrencial, bem como de se avaliar a adesão e o desenvolvimento da parceria” entre as escolas básicas, empresas e outras instituições públicas e privadas.

As atividades e ações promovidas pelo Programa Agrinho no Paraná eram a princípio destinadas às escolas públicas rurais, mas a partir de 1999, com a realização da nucleação das escolas, esse programa começou a ser implementado também em escolas públicas da área urbana e, em 2007, na rede particular de ensino, proporcionando uma maior expansão e participação entre os municípios do estado. Tendo em vista a sua expansão e seu desenvolvimento nas escolas, este programa foi replicado posteriormente para o Distrito Federal e outros estados do país, destacando-se Ceará, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Rondônia e Bahia.

Os projetos são desenvolvidos pelas respectivas regionais do SENAR em parceria com a Federação da Agricultura e Pecuária de cada estado mencionado, entre outros apoios e parceiros. Porém, “as Federações por meio do Agrinho sistematizam tanto os objetivos, quanto seu público-alvo e a metodologia empregada para o bom andamento do mesmo”

(Linhares, 2021, p. 101), ocasionando diferentes formas de atuação nos estados contemplados pelo programa. Portanto, são muitas as questões levantadas sobre o Programa Agrinho, principalmente em relação aos seus reais objetivos em territórios que vivenciam um contexto agrário oriundo do agronegócio, como o município de Quixeré. Nessa perspectiva, no próximo tópico abordamos a implementação desse programa no estado do Ceará, a fim de compreender sua atuação em Quixeré.

### **3.1 A implementação do Agrinho no Estado do Ceará**

A ideia de desenvolver o Programa Agrinho no Ceará iniciou com a participação do superintendente do SENAR/CE na época, Flávio Viriato de Saboya Neto, na solenidade de premiação do Agrinho no Paraná, onde ficou entusiasmado com a proposta do programa e resolveu implantá-lo no estado (Especial Agrinho, 2017). A partir dessa articulação, o programa passou a ser realizado pelo SENAR/CE em parceria com a FAEC, o Governo do Estado do Ceará, as Secretarias de Educação e Meio Ambiente, as prefeituras municipais, os sindicatos rurais e outras instituições públicas e privadas, como Banco do Nordeste do Brasil (BNB), Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Instituto Tortuga e Cooperativa de Trabalho para Prestação de Serviços e Assistência Técnica (COCEPAT).

Essas parcerias foram fundamentais para que as suas atividades iniciassem em 2003, inicialmente em 9 municípios, envolvendo a participação de 433 escolas públicas rurais e 44.676 estudantes. Já em 2004, o Agrinho teve grande expansão pelo estado e passou a abranger 23 municípios, 707 escolas, 85.090 estudantes e 3.962 professores(as). Nos anos seguintes, observou-se uma expansão acentuada do programa no Ceará, configurando-se como um dos principais projetos educacionais implementados nas escolas públicas do estado. Em 2017, por exemplo, ano em que o programa completou 15 anos no Ceará, o mesmo abarcou 46 municípios, 1.300 escolas, 10 mil professores(as) e aproximadamente 200 mil estudantes (Especial Agrinho, 2017).

Esses resultados mostram a dimensão que esse programa tomou em poucos anos de execução, proporcionando aos seus responsáveis e parceiros incentivo em fortalecê-lo a cada ano, submetendo os(as) professores(as) à lógica do Agrinho por meio do discurso da responsabilidade social e da sustentabilidade, tomados enquanto intelectuais na construção de conhecimentos que atendam aos interesses do programa, bem como incentivadores na execução de suas atividades, sobretudo na participação em concursos realizados todos os anos. No Ceará, este concurso contempla as seguintes categorias: redação (estudantes de 4º

## *O Programa Agrinho em Quixeré/CE: práticas docentes em meio ao agronegócio*

ao 9º ano), desenho (estudantes de 2º e 3º ano), experiência pedagógica (docentes) e município Agrinho (escolas, famílias e comunidades), tornando-se um mecanismo de avaliação da aprendizagem dos(as) estudantes, como também do desempenho da gestão e dos(as) professores(as).

Os prêmios são subsidiados por instituições e empresas parceiras, sendo distribuídos de acordo com cada categoria e público-alvo, variando entre televisão, bicicleta, câmera digital, tablet, computador, impressora, moto, notebook, entre outros. Por tudo isso, o Agrinho é considerado como o maior programa de “responsabilidade social” do SENAR, pois envolve a participação de milhares de estudantes e professores(as) da educação básica, “levando às escolas da rede pública de ensino uma proposta baseada em visão complexa, na inter e transdisciplinaridade e na pedagogia da pesquisa” (Especial Agrinho, 2017, p. 2). No entanto, programas educacionais ditos de responsabilidade social como esse “são reflexos e materialidade do desdobramento das reformas neoliberais empreendidas no âmbito da educação e das políticas educacionais orientadas por tais reformas” (Alves, 2021, p. 121).

Dessa forma, de acordo com Alves (2021, p. 121), “trazem em seu escopo, ideologias que são defendidas por empresas vinculadas a setores específicos da produção e acabam por influenciar o tipo de educação que é ofertada às populações que vivem e trabalham no campo brasileiro”, como é o caso do Programa Agrinho. Este, por sua vez, é concebido no discurso como “instrumento eficiente na operacionalização de temáticas de relevância social da contemporaneidade dentro dos currículos escolares” (Especial Agrinho, 2017, p. 2), sem deixar evidente a sua relação com o agronegócio, facilitando sua inserção nas escolas públicas rurais do estado. Mas essa relação torna-se nítida quando o SENAR apresenta e reforça que o mais importante do programa é a formação dos(as) estudantes e o compartilhamento dos “conceitos do setor agropecuário, com a força de vontade e a força de produção do setor que mais gera riquezas no Brasil” (p. 3), disseminando um discurso favorável ao agronegócio.

### **3.2. O Agrinho em Quixeré: práticas e percepções docentes**

#### **3.2.1. Histórico e ações do Agrinho em Quixeré**

O Programa Agrinho iniciou suas atividades no município de Quixeré em 2005. Sua inserção deu-se a partir de uma adesão municipal que ocorre anualmente, cabendo a Prefeitura e a Secretaria de Educação a decisão, sem levar em consideração o ponto de vista de professores(as) e gestores(as). A partir dessa adesão, automaticamente as escolas rurais já se tornam participantes e responsáveis por trabalhar as ações e as atividades do Agrinho



com os(as) estudantes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais (2º ao 5º ano) e Anos Finais (6º ao 9º ano), de modo a abordar as temáticas do programa.

Essas temáticas variam entre os anos, mas todas estão relacionadas a assuntos ambientais e sociais pré-estabelecidos pelo SENAR/CE. Essa perspectiva socioambiental adotada pelo Agrinho é uma característica comum entre programas oriundos de entidades do agronegócio, tornando-se elemento fundamental e facilitador da sua inserção no ambiente escolar, como discute Lamosa (2016). Além disso, existe a ausência de inovações entre as temáticas abordadas ao longo dos anos, ocasionando limitações e repetições dos assuntos sobre meio ambiente, saúde, cidadania, trabalho, consumo, semiárido e cooperativismo, contrariando o paradigma inovador abordado por Torres *et al.* (2013). As autoras supracitadas defendem que o Agrinho “adota a abordagem do ensino com pesquisa que propõe a formação de indivíduos com a autonomia de inovar e produzir conhecimento” (Torres *et al.*, 2013, p. 07).

Porém, percebe-se que na prática escolar essa concepção inovadora nem sempre é alcançada tendo em vista a repetição das temáticas em alguns anos, tornando-se por um lado enfadonho para os(as) estudantes, e por outro lado desafiador para as professoras ao buscarem desenvolver novas ações que sejam diversificadas dos anos anteriores, conforme os dados obtidos nas entrevistas. É importante destacar que o SENAR/CE lança o tema geral, e as escolas participantes elaboram um projeto com um assunto específico que esteja relacionado a esse tema para iniciar a execução do Agrinho no município. Dessa forma, podemos dividir esse processo em dois momentos principais. O primeiro momento envolve a delimitação do projeto que cada escola vai realizar com os(as) estudantes e consequentemente com as famílias e as comunidades locais. Em tese esse projeto teria que causar algum impacto não só na formação dos(as) estudantes, mas também no cotidiano das famílias que vivem nessas comunidades.

Logo após a definição do projeto que cada escola vai desenvolver com os(as) estudantes, inicia-se o segundo momento do processo de execução do Agrinho, o qual está relacionado com as atividades a serem articuladas e realizadas nas escolas de acordo com cada subtema do projeto, abrangendo ações dentro e fora das salas de aula, procurando proporcionar aos estudantes novas experiências referentes ao tema abordado. Dentre as atividades desenvolvidas, as docentes destacaram: aulas lúdicas; exercícios de escrita e leitura; entrevistas nas comunidades; aulas de campo pela região; feiras nas escolas com a

### *O Programa Agrinho em Quixeré/CE: práticas docentes em meio ao agronegócio*

participação das famílias, entre outras. Além dessas atividades, as escolas recebem do SENAR/CE os materiais didáticos para auxiliar na execução do programa, resumindo-se a manuais para os(as) professores(as) e cartilhas para os(as) estudantes dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

Esses materiais são criados e ofertados gratuitamente pelo próprio SENAR/CE, constituindo-se “em estímulos externos na educação formal, [...] devido a sua capacidade de mobilizar, no decorrer dos anos, um grande número de professores e, conseqüentemente, de alunos” (Mallmann, 2019, p. 12). Ressalta-se que, segundo Mallmann (2019, p. 47), os conteúdos “dos materiais didáticos, na sua maioria, de caráter informativo, ignoram questões sociais, econômicas e culturais e reforçam visões vazias ou reducionistas [...]”. Em vista disso, e da forma como os conteúdos são apresentados nesses materiais, a maioria das docentes entrevistadas afirmaram não utilizarem os manuais e as cartilhas recebidas do programa por estas não suprirem as necessidades do subtema que estão trabalhando nas escolas, tornando-se insuficientes para atingir seus objetivos no processo de ensino e aprendizagem.

Além do mais, para a realização de algumas atividades precisam estabelecer relações de parcerias com diversos segmentos da sociedade, como pessoas físicas, profissionais de inúmeras áreas, universidades, instituições públicas e privadas, inclusive empresas locais de diferentes ramos. Por exemplo, em 2016 a temática do Agrinho foi “Viver bem no semiárido” e as escolas de Quixeré trabalharam sobre a questão da terra, construindo hortas nas escolas. Nessa construção das hortas as escolas tiveram apoio da empresa Agrícola Famosa, que se responsabilizou na época em preparar o solo e disponibilizar um palestrante para ensinar aos estudantes como fazer a plantação das hortas e a construção das cercas. Ressalta-se que essa é uma empresa do ramo da fruticultura irrigada, sendo uma das principais responsáveis pelo avanço do agronegócio e do latifúndio na Chapada do Apodi (Cavalcante, 2019).

Apesar disso, tornou-se uma parceira nesse período, contribuindo para a concretização do projeto intitulado “hortas escolares”, que tinha como finalidade colaborar com a alimentação destinada aos estudantes na escola e em casa. Diante disso, há nessa ação da empresa uma contradição que se pretende ocultar – o direito à terra para quem nela trabalha, pois a empresa se empenha em adaptar os(as) estudantes à produção familiar enquanto estabelece conflitos territoriais a partir de sua própria atuação, pautada mormente no uso de agrotóxicos. Isso é uma estratégia de conformidade em relação à tentativa de

manutenção de uma convivência pacífica entre o agronegócio e os(as) camponeses(as), reforçada pela presença da empresa na escola.

Porém, essas parcerias nem sempre são obtidas e variam a cada ano, pois muitos se recusam a contribuir mesmo conhecendo o programa e a sua finalidade nas escolas rurais do município, conforme relatado nas entrevistas. Diante disso, percebe-se que as parcerias surgem em decorrência do pouco suporte que o SENAR/CE oferece às escolas de Quixeré, que se restringe apenas à formação dos(as) professores(as) e à distribuição dos materiais didáticos, sem nenhuma destinação de recursos financeiros para auxiliar nas ações e atividades, tornando-se um suporte insatisfatório para o desenvolvimento do Agrinho. É importante ressaltar que além das temáticas centrais, dos materiais didáticos e das formações dos(as) professores(as), o SENAR/CE cria mecanismos de monitoramento das ações e atividades realizadas, destacando-se: relatório, laudo e concurso estadual.

Segundo as docentes entrevistadas, esse sistema de “recompensa” acaba incentivando mais os(as) estudantes do que os(as) professores, pois as mesmas avaliam que a premiação do SENAR/CE é insuficiente diante do trabalho árduo realizado nas escolas, exigindo muito esforço e dedicação não só nos horários das aulas, mas em outros momentos fora do espaço escolar. Portanto, pode-se dizer que o relatório, o laudo e o concurso tornam-se instrumentos estratégicos na vigilância e no controle das atividades desenvolvidas no Agrinho, difundindo, na opinião de Cordeiro (2022), um clima de suspeição sobre a prática docente, tornando-se um instrumento adotado para atingir os efeitos esperados pela entidade em relação ao envolvimento e ao trabalho docente.

### **3.2.2. Percepções e perspectivas das professoras em relação ao programa**

Conforme relatado pelas entrevistadas, o Agrinho é um programa que exige muito da coordenação municipal e dos(as) professores(as), pois as escolas rurais já possuem uma demanda grande em relação a outros projetos e programas também inseridos no ambiente escolar e que precisam ser desenvolvidos durante o ano letivo. Assim, a inserção do Agrinho em Quixeré afetou diretamente a dinâmica das escolas e gerou expectativas a partir da sua atuação no município, pois tratava-se de algo novo para trabalhar com os(as) estudantes. Apesar de ser um programa extenso, a maioria das docentes relatou que gosta de realizar as ações, pois proporciona aos(as) estudantes ampliar seus conhecimentos, como também oferece oportunidades de se destacarem através dos concursos de desenhos e redações. No entanto, de acordo com as docentes, o programa apresenta potencialidades e limitações.

### *O Programa Agrinho em Quixeré/CE: práticas docentes em meio ao agronegócio*

Em relação às potencialidades mencionadas pelas professoras destacam-se: i) a importância da valorização do campo, das escolas e dos(as) estudantes, promovendo atividades diversificadas que auxiliam no processo de aprendizagem e na descoberta de habilidades; ii) a inovação no ambiente escolar, principalmente nas práticas docentes, possibilitando fugir da rotina de sala de aula através de iniciativas fora das escolas, como aulas de campo e entrevistas nas comunidades; iii) a abordagem de temas contemporâneos e importantes em uma perspectiva socioambiental, transversal e transdisciplinar, sendo trabalhados com os diferentes componentes do currículo escolar; iv) o incentivo na participação dos(as) estudantes nos concursos de desenho e redação, premiando os melhores trabalhos; v) o despertar da criatividade e da capacidade dos(as) estudantes durante a realização das ações do programa.

Apesar dessas “potencialidades” mencionadas pelas professoras, as quais ocultam determinadas problemáticas inerentes à própria natureza do Agrinho, as docentes também conseguem perceber “limitações” em relação ao programa, a partir de suas próprias percepções e críticas traçadas mediante sua atuação na execução das ações propostas. Dentre essas limitações apontadas pelas professoras, citamos: i) o trabalho para desenvolvê-lo, pois é extenso e envolve a realização de muitas ações nas escolas; ii) a sobrecarga exaustiva direcionada a determinados(as) professores(as), uma vez que há outros projetos e programas a serem executados no decorrer do ano; iii) o Agrinho não é um programa alfabetizador, o que dificulta o processo de alfabetização em escolas que ofertam apenas os Anos Iniciais do Ensino Fundamental; iv) a limitação dos materiais didáticos disponibilizados, tendo em vista que nem sempre é possível utilizá-los; v) e por fim, a falta de apoio financeiro do SENAR/CE e do próprio município.

Outro aspecto a mencionar refere-se às perspectivas das coordenadoras e das docentes entrevistadas sobre os impactos do Agrinho na formação dos(as) estudantes, destacando-se: i) contribuições nas comunidades locais em relação às condições sociais das famílias; ii) mudanças de atitudes e hábitos diante da sociedade e da vida no campo; iii) participações em palestras, aulas de campo, visitas, entre outras ações diferenciadas que proporcionem contato com as pessoas; iv) conhecimentos sobre seu próprio espaço de vivência e conscientização de hábitos saudáveis; v) mais aprendizagem através de pesquisas sobre os assuntos abordados pelo programa; vi) construção de cidadãos críticos sobre a realidade que estão inseridos. Portanto, percebe-se que são muitas as perspectivas geradas

ao final do Agrinho, resultando em inúmeros desafios para as docentes no processo de aprendizagem dos(as) estudantes.

### **3.2.3. Formação das professoras e avaliação dos materiais didáticos**

O SENAR/CE promove formações sobre o Agrinho com o objetivo de instruir e preparar os(as) gestores e os(as) professores(as) para sua execução. Inicialmente, a formação ocorre com os(as) coordenadores(as) municipais em Fortaleza com a referida entidade, onde apresentam a temática, os materiais didáticos que serão utilizados pelos(as) professores(as) e estudantes, o regulamento do concurso e outras orientações necessárias para o desenvolvimento do Agrinho em cada município. Posteriormente, ocorre a formação docente no município com a presença de alguns técnicos das entidades responsáveis e de convidados na abordagem da temática. No primeiro momento dessa formação, a coordenação repassa aos docentes todas as informações necessárias em relação ao tema, aos materiais, as ações e atividades, bem como as orientações do concurso estadual realizado ao final do programa.

Já o segundo momento é destinado a elaboração do projeto específico de cada escola para execução de acordo com o tema central, sendo produzido apenas um esboço pelos(as) professores(as), e posteriormente cada escola, juntamente com o apoio da coordenação municipal, define de fato o projeto, seus objetivos e suas atividades. No entanto, percebe-se, a partir dos dados obtidos, que essa formação se torna insuficiente para compreender o funcionamento do Agrinho no que se refere aos seus objetivos, ações e intencionalidades no ambiente escolar, ademais o tempo de formação é bastante reduzido para suprir as demandas que o programa exige das docentes, como relatado nas entrevistas. Dentre as docentes entrevistadas, apenas uma afirmou que a formação foi suficiente, enquanto as demais reforçam a insuficiência desse momento, pois não conseguem compreender como o Agrinho deve ser trabalhado nas escolas rurais; pelo contrário, as docentes aprendem a desenvolver esse programa na prática e na vivência em sala de aula com os(as) estudantes e com o auxílio da coordenação municipal.

Isso mostra que a proposta de formação fornecida pelo SENAR/CE não se concretiza em termos pedagógicos, tendo em vista a falta de orientações e de conhecimentos das docentes sobre os princípios, objetivos e a funcionalidade do programa, além de representar uma sobrecarga de responsabilidade no exercício da docência, sobretudo na execução das atividades dentro e fora das escolas participantes. Diante disso, pode-se dizer que essa formação não prepara o corpo docente de forma adequada para atuar nesse programa,

exigindo a abordagem das temáticas nos componentes curriculares em uma perspectiva interdisciplinar sem orientações necessárias do que fazer e de como fazer, deixando à mercê desse processo o ensino dos(as) professores(as) e aprendizagem dos(as) estudantes. Esse fato do despreparo dos(as) docentes diante da deficiente formação que lhes é oferecida reflete o modo como, por meio do Programa Agrinho, a ideologia do agronegócio encontra espaço para ser disseminada sem a devida discussão com os sujeitos envolvidos, esvaziando suas possibilidades de pensar criticamente a realidade vivenciada.

Nesse contexto, insere-se também os materiais didáticos distribuídos anualmente na formação dos(as) professores(as) no município. O SENAR/CE oferece três materiais didáticos: um manual para os(as) professores(as) e duas cartilhas para os(as) estudantes dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Como mencionado anteriormente, de acordo com os dados obtidos nas entrevistas, esses materiais não são amplamente utilizados, pois nem sempre se encaixam com os assuntos dos projetos específicos de cada escola participante, necessitando da elaboração de novos materiais, como apostilas, para serem trabalhados com os(as) estudantes. Portanto, nota-se que apesar da disponibilização gratuita desses materiais, estes ocasionam certa limitação às práticas docentes, tendo em vista a adequação dos assuntos e a carência de novos recursos didáticos para suprirem as demandas do Agrinho.

#### **3.2.4. Principais desafios das professoras na execução do Agrinho**

Durante a atuação do Agrinho em Quixeré foram surgindo alguns desafios por parte do corpo docente, destacando-se dentre eles: i) o distanciamento de alguns componentes curriculares com as temáticas; ii) muitos(as) docentes trabalham com o programa porque têm que trabalhar, ou seja, são submetidos a uma condição de “obrigação” sem direito de escolher os programas que teriam mais afinidades; iii) os(as) professores(as) de Matemática se sentem mais pressionados e prejudicados com as atividades do programa a serem realizadas juntamente com suas aulas, principalmente nas turmas avaliadas pelo Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE); iv) a existência de sobrecarga do trabalho docente, por ser mais um programa para executar no ambiente escolar; v) a falta de condições das escolas rurais receberem um programa extenso e árduo, afetando diretamente o ensino e aprendizagem de inúmeras crianças e adolescentes.

Desse modo, verifica-se que o Agrinho tem encontrado limitações nas escolas rurais onde é implementado, fragilizando e submetendo as práticas docentes a um trabalho exaustivo e sobrecarregado frente às demandas já existentes no ambiente escolar, tornando-

se um fardo para as docentes ao longo do ano letivo. Entretanto, ainda que existam essas problemáticas, esse programa tem sido aderido todo ano pela gestão municipal sem levar em consideração a avaliação dos(as) professores(as) participantes, configurando a educação como um espaço contraditório e de disputas, como aborda Lima (2020). Além disso, a inserção desses programas de entidades privadas em escolas públicas, especificamente as rurais, promovem interferências no contexto educacional de maneira velada rumo ao protagonismo do empresariado, disfarçados “[...] como verdadeiros ‘salvadores da pátria’ que de forma aparentemente generosa e desinteressada estão adentrando nas escolas” (Lima, 2020, p. 101).

Nesse caso, pudemos identificar de um lado a resistência e de outro a aceitabilidade do Agrinho, acarretando diversos desafios no fazer pedagógico. Dentre os desafios, são destacados aqueles conforme os dados foram obtidos nas entrevistas: i) o tempo para trabalhar o programa; ii) a questão financeira, pois além do SENAR/CE não contribuir, o município ajuda pouco para o desenvolvimento de determinadas ações, como aulas de campo, palestras etc.; iii) a precarização do trabalho docente; iv) a motivação e aceitação dos próprios profissionais da educação, sendo que muitos se sentem obrigados a executar o programa; v) o interesse dos(as) estudantes, tendo em vista que o Agrinho não é mais novidade e em alguns anos torna-se repetitivo; vi) obter a premiação municipal através de parcerias locais, dado que nem sempre acontece com êxito, entre outros fatores.

Uma das docentes entrevistadas, inclusive, sugere que o SENAR/CE deveria destinar os recursos gastos nas solenidades, premiações e nos concursos às escolas participantes, dando assistência no desempenho do Agrinho no município, possibilitando a administração desses recursos por meio de prestações de contas, comprovando a sua utilização nas ações e atividades do programa. Com essa iniciativa, as docentes teriam mais apoio financeiro, visto que em algumas situações tiveram que usar dos seus próprios recursos na elaboração de ações dentro e fora do espaço escolar. Portanto, percebe-se que os desafios são muitos e, na tentativa de superá-los, as docentes estabelecem um forte discurso de cooperação, coletividade e parcerias. Estas, por sua vez, acabam gerando visibilidade a partir das suas participações no programa.

### **3.2.5. Evidências da relação do Agrinho com o agronegócio em Quixeré**

O Agrinho é resultado de entidades ligadas ao agronegócio que se encontra envolvido na sua concepção e execução, mesmo que não seja tão evidente em Quixeré, conforme

observado nos relatos das entrevistadas. É importante lembrar que esse município é um dos principais lócus de expansão desse modelo de produção, que se apropriou de territórios e de recursos naturais, causando diversos impactos nas comunidades locais da Chapada do Apodi, como discutem Freitas (2012) e Cavalcante (2019). Diante disso, percebe-se que o agronegócio não está presente somente em territórios materiais, bem como em territórios imateriais, conforme Camacho (2014), manifestados também através da educação, especificamente de programas educacionais implementados em escolas públicas rurais.

Conseguimos evidenciar, por meio dos dados obtidos nas entrevistas, que em alguns momentos durante a execução desse programa em Quixeré foram estabelecidas algumas relações entre o programa e o agronegócio. O primeiro momento aponta-se para as parcerias de algumas empresas do setor instaladas na região com a finalidade de contribuir com a execução de ações que as escolas elaboram, a exemplo da assistência na construção das hortas escolares, visitas nas suas propriedades e as premiações para a realização do concurso municipal ao final do programa. Inclusive, durante a entrevista, uma gestora deixou claro que nem sempre possuem êxito na busca de parcerias, pois tem anos que não há interesse dessas empresas em colaborar com as atividades do Agrinho.

O segundo momento trata-se das temáticas abordadas pelo programa que possibilitaram relacionar com a realidade agrária vivenciada pelo município. O período que mais se aproximou desse assunto foi na temática “Viver bem no Semiárido”, em 2016, quando os(as) estudantes fizeram um curta metragem intitulado “Nossa água, nossa vida” sobre a poluição da água pela pulverização aérea de agrotóxicos na região, sobretudo na comunidade Cercado do Meio. Salienta-se que essa discussão sobre os agrotóxicos remete diretamente ao avanço do agronegócio na região, pois a utilização desses produtos tóxicos se intensificou com a chegada das grandes empresas agrícolas nacionais e transnacionais do ramo da fruticultura irrigada, como Agrícola Famosa, Del Monte, Banesa e Frutacor, que se apropriaram do território da Chapada do Apodi (Cavalcante, 2019).

Apesar disso, uma das docentes relatou que existem estudantes e familiares que defendem o agronegócio e os agrotóxicos com a justificativa de proteção das plantações das pragas garantindo a produção, mesmo sabendo dos malefícios causados ao meio ambiente e à população. Por isso, quando esses impactos são alertados por algumas docentes no ambiente escolar, estas são alvos de constrangimentos por suas interpretações serem consideradas errôneas diante do discurso do modelo econômico do agronegócio,



acarretando o exercício de práticas pedagógicas limitadas ao abordar sobre esse assunto. Nesse contexto, evidencia-se a existência de um controle ideológico do trabalho docente que fica à mercê desse processo ao invés de uma educação crítica e emancipatória, com vistas a formar sujeitos críticos e questionadores, capazes de compreenderem os elementos constitutivos da realidade em sua totalidade, enfrentando os dilemas e percebendo as contradições do território que estão inseridos.

Diante das evidências apresentadas, questionamos as docentes se o Programa Agrinho poderia beneficiar o agronegócio. Elas afirmaram que o Agrinho pode fortalecer o agronegócio, entretanto depende da forma como ele é trabalhado com os(as) estudantes, porque nunca direcionaram o programa para essa perspectiva. Mas se caso executassem com essa finalidade, alguns elementos já favoreceriam, como: i) a utilização de aulas de campo nas propriedades das empresas instaladas no município, disseminando ideologias em defesa do setor; ii) o público-alvo envolver apenas escolas rurais, onde a maioria da população é formada por agricultores, inclusive alguns podendo estar inseridos na lógica do agronegócio. Contudo, mesmo sabendo que pode existir a possibilidade dessa intencionalidade por parte do SENAR/CE em apresentar e enaltecer o agronegócio nas escolas rurais do município através do Agrinho, nota-se, a partir das entrevistas realizadas, que isso não é exigido de forma direta nas escolas durante a atuação do programa.

#### **4. Considerações finais**

Diante do exposto ao longo do trabalho, é possível perceber que a educação, enquanto elemento essencial para o desenvolvimento do ser humano numa perspectiva crítica e emancipatória, principalmente na compreensão da realidade vivida, assume outra finalidade com a implementação de programas educacionais de entidades vinculadas ao setor agrário capitalista, tornando-se, nesse contexto, um aparelho ideológico no desempenho de funções impostas pela classe dominante do agronegócio. Este, por sua vez, se apropria do território educacional incorporando diversas intencionalidades ao processo de ensino e aprendizagem, sobretudo na disseminação de ideologias predominantes e favoráveis ao setor, como visto na atuação do Agrinho, levando em consideração o cenário nacional.

A partir da análise das entrevistas realizadas com professoras e gestoras, constatamos que em Quixeré o Agrinho possui particularidades. Pudemos verificar que as práticas docentes executadas ao longo do programa não abordam diretamente essa perspectiva enaltecedora do agronegócio, pelo contrário, proporcionam atividades educativas e

motivadoras de mudanças de hábitos e atitudes, a fim de melhorar as condições sociais e econômicas dos(as) estudantes, das famílias e das comunidades onde vivem. Atrelado a isso, identificamos que essa forma de realizar o Agrinho ocorre por meio de uma “autonomia relativa”, que permite às escolas rurais direcionar a concepção que mais se adequa a realidade dos(as) estudantes, especialmente no desenvolvimento de habilidades voltadas para a escrita e leitura, bem como para o (re)conhecimento e valorização da vida no campo, levando o programa para caminhos que se distanciam dos ideários propagados pelo SENAR/CE, considerando sua estreita vinculação com o agronegócio.

Contudo, notou-se, com a realização deste trabalho, que apesar do agronegócio não ser central, ele permeia a trajetória do programa através das formações, culminâncias e parcerias com a participação de algumas empresas locais do ramo da fruticultura irrigada, estabelecendo uma estreita relação e vinculação desse modelo de produção com o Agrinho em Quixeré, conforme pudemos averiguar a partir da análise das entrevistas. Diante das discussões levantadas, podemos concluir que o Programa Agrinho, ao mesmo tempo, pode ser utilizado como mecanismo de fortalecer o agronegócio, mas que, também, pode ser concebido como um instrumento de potencializar a aprendizagem dos(as) estudantes, como é o caso de Quixeré, pois sua atuação e, conseqüentemente, suas intencionalidades dependem da forma como ele é trabalhado no âmbito das escolas públicas rurais.

### **Referências**

ALVES, Jackeline Silva. **A disseminação do ideário pedagógico capitalista na educação do campo no estado de Goiás: o Programa Agrinho na escola (2008-2020)**. 2021. 210f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021.

CAMACHO, Rodrigo Simão. **Paradigmas em disputa na educação do campo**. 2014. 807f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2014.

CAVALCANTE, Leandro Vieira. **“As firmas tomaram conta de tudo”**: agronegócio e questão agrária no Baixo Jaguaribe – CE. 2019. 398f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019.

CAVALCANTE, Leandro Vieira. Entre fazendas e firmas: agronegócio da fruticultura e concentração fundiária no Baixo Jaguaribe/CE. **Campo-Território**, Uberlândia, v. 18, p. 216-240, 2023.

CORDEIRO, Tássia Gabriele Balbi de Figueiredo e. “Agro sem partido”? Coerção e consenso - a investida do agronegócio na educação brasileira. **Revista Trabalho Necessário**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 41, p. 1-22, 2022.

CORDEIRO, Tássia Gabriele Balbi de Figueiredo e. “O agro é tudo”, inclusive educador? Intencionalidades e reflexos da investida do agronegócio na educação. In: Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, XIV, **Anais...** ENANPEGE, Campina Grande, p. 1-19, 2021.

FREITAS, Bernadete Maria Coêlho. Expansão da fronteira agrícola capitalista e disputas territoriais na Chapada do Apodi, Ceará. In: Encontro Nacional de Geografia Agrária, XXI, **Anais...** ENGA, Uberlândia, 2012.

LAMOSA, Rodrigo. **Educação e agronegócio: a nova ofensiva do capital nas escolas públicas.** Curitiba: Appris, 2016.

LIMA, Rosângela Cristina Rosinski. **Na contramão da educação do campo: programas de interesse do capital em disputa nas escolas públicas.** 2020. 308f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2020.

LIMA, Maria Tamires Teotônio; CAVALCANTE, Leandro Vieira. Questão agrária e ensino de Geografia: representações sobre o agronegócio na Chapada do Apodi, Ceará. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 10, p. 188-207, 2019.

LINHARES, Ingrid da Silva. **Educação como meio, estado como fim: as disputas e construção do consenso para o projeto de formação profissional para o campo SENAR pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA (1963- 2016).** 2021. 143f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.

LOPES, Rafaela Lopes de; CAVALCANTE, Leandro Vieira; LIMA, Luiz Cruz; SANTOS, Camila Dutra dos. Quixeré/CE no olho do furacão do agronegócio: a injustiça socioambiental em análise. **Revista Pegada**, Presidente Prudente, v. 3, p. 63-83, 2020.

MALLMANN, Adaiana. **Desenvolvimento rural sustentável e educação ambiental: entre o discurso e a prática do Programa “Agrinho”.** 2019. 146f. Dissertação (Desenvolvimento Rural Sustentável) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2019.

MARTINS, Erivaldo Paiva; CAVALCANTE, Leandro Vieira; SILVA, Francisco Ricardo Leite. Questão agrária e latifúndio em Quixeré/CE: concentração fundiária e propriedade da terra. **Élisée - Revista de Geografia**, Goiás, v. 12, p. 1-23, 2023.

NASCIMENTO, Érica Nayara Santana do; ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de. A mercantilização da educação pública nos moldes do capital: agronegócio na escola. **Revista Eletrônica da AGB**, Três Lagoas, v. 1, n. 34, p. 49-68, 2021.

**REVISTA AGRINHO 15 ANOS.** Curitiba – PR: Sistema FAEP/SENAR-PR/SINRURAL, 2011, p. 01-72. Versão *online*. Disponível em: <https://issuu.com/sistemafaep/docs/agrinho15anos>. Acesso em: 26 set. 2022.

**REVISTA ESPECIAL DO PROGRAMA AGRINHO – 15 ANOS.** Fortaleza: Sistema FAEC/SENAR-AR-CE/SINRURAL, 2017, p. 01-20. Versão *online*. Disponível em: <http://faec.org.br/novo/wp-content/uploads/2017/11/Revista-Agrinho-2017-16.11.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2022.

ROSSI, Rafael; VARGAS, Icléia Albuquerque de. Ideologia e educação: para a crítica do programa Agrinho. **Revista NERA**, Presidente Prudente, v. 20, n. 40, p. 206-224, 2017.

SENAR, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Apresentação do Programa Agrinho. **Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR-AR/CE**, 2018. Disponível em: <http://www.senarce.org.br/agrinho/apresentacao/historia/>. Acesso em: 08 fev. 2022.

TORRES, Patrícia Lupion; ANDREOLI, Fabiana Nadai; TORRES, Tattiana. A educação ambiental e o Programa Agrinho. In: Congresso Nacional de Educação, XI, **Anais...** EDUCERE, Curitiba, p. 29685-29696, 2013.

## Notas

---

<sup>i</sup> O trabalho aqui apresentado contém uma síntese das discussões inseridas na dissertação de mestrado da primeira autora, sob a orientação e coorientação dos demais autores. A mesma contou com bolsa de mestrado da CAPES, que custeou a realização da presente pesquisa.

## Sobre os autores

### **Maria Tamires Teotônio Lima**

Graduada em Geografia e Mestra em Educação e Ensino pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora da Educação Básica. Realiza pesquisas nas áreas de Geografia Agrária, Ensino de Geografia e Educação, com ênfase nos seguintes temas: questão agrária; geografia escolar; ideologia do agronegócio e educação básica. E-mail para contato: [tamyres\\_lyma@hotmail.com](mailto:tamyres_lyma@hotmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9582-8489>.

### **Leandro Vieira Cavalcante**

Graduado, Mestre e Doutor em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), campus de Caicó. Realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Geografia Agrária, Geografia do Semiárido e Ensino de Geografia. E-mail para contato: [leandro.cavalcante@ufrn.br](mailto:leandro.cavalcante@ufrn.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3970-6655>.

### **Lúcia Helena de Brito**

Graduada em Ciências Sociais, Mestra em Educação e Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFRN). Professora da Universidade Estadual do Ceará (UECE), campus de Limoeiro do Norte. Realiza pesquisas nas áreas de Educação e Sociologia, sobretudo acerca dos seguintes temas: cultura popular, sociabilidade, escola pública e processos formativos. E-mail para contato: [lhelena.brito@uece.br](mailto:lhelena.brito@uece.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0242-0709>.

Recebido em: 30/04/2024

Aceito para publicação em: 05/06/2024